

## **AGROINDÚSTRIA DE CAFÉ, NAS PROPRIEDADES, PODE SER BOA ALTERNATIVA DE RENDA**

J.B. Matiello – Eng. Agr. Mapa-Procafé

O consumo de café no Brasil tem se expandido muito, função da melhoria da qualidade do produto, complementada por um bom trabalho de marketing, que mostra o café como uma bebida saudável e saborosa. No ano de 2009 o consumo de café no país foi estimado no equivalente a 18,3 milhões de sacas.

Mas este aumento de consumo vem sendo aproveitado, principalmente, pelas grandes indústrias de torrefação e moagem, setor onde tem havido um movimento de concentração, sendo que apenas as 10 maiores empresas do ramo, muitas de capital estrangeiro, atendem a 72% do mercado.

Torrar e moer o café é fácil, não depende de processos industriais sofisticados, pois os grãos do café são transformados por uma simples pirólise, ou seja, pelo calor elevado na torra. Nas células dos grãos ocorrem todas as reações químicas, provocadas pelo calor (200 – 260° C), que geram a fragrância e o sabor do café, inexistentes nos grãos sem torrar. Nossos avós, nossos pais e alguns produtores de hoje ainda torram e moem seus cafés nas fazendas, para o consumo próprio, usando um torrador de bola, muito simples, e queimando lenha.

A idéia é que os produtores, dentro do seu interesse, venham a montar e registrar uma agroindústria. Para isso, o cafeicultor precisa apenas de sua inscrição de produtor rural e seu CPF. Para assim ser enquadrada, a torrefação deverá ser instalada na propriedade e a matéria-prima, (o café), ser produzida na mesma propriedade. Ela apresenta vantagens de uma carga tributária menor, pode emitir notas de venda etc..

Alguns produtores, que tem operado pequenas agroindústrias, vem obtendo boa rentabilidade. Vejamos um cálculo grosseiro. Uma saca de café de consumo sai hoje por cerca de R\$200,00, rendendo cerca de 50 kg de pó de café, cujo preço no mercado gira na faixa de 9-11,00 por kg, o que geraria uma renda bruta de 450-550,00. Nas propriedades o custo de industrialização do café, com embalagem simples, pode ficar em cerca de R\$1,00 por quilo. Nesse caso sobriam 400-500,00 para remunerar um saco de café, o dobro do que o produtor recebe hoje pelo seu café em grão.

Uma pequena agroindústria pode explorar o mercado local, a baixos custos de distribuição. Pode trabalhar tanto com um tipo de café de peneira miúda ou de escolhas, com preços mais baixos e clientes menos exigentes e, por outro lado, pode usar cafés especiais, explorando um mercado de consumidores sofisticados.

Hoje em dia existem muitas fábricas de pequenos equipamentos de torrefação e moagem, citando-se uma que vem trabalhando bastante o mercado de agroindústria, a Atila, de Manhuaçu-MG. Ela possui equipamentos para torrar de 5 a 30 kg por vez, operação que se completa em 15 minutos, sendo usado o gás de botijão, com gasto de 2kg de gás por saca.

**Procafé**  
*Online*  
**Clube de Tecnologia Cafeeira**

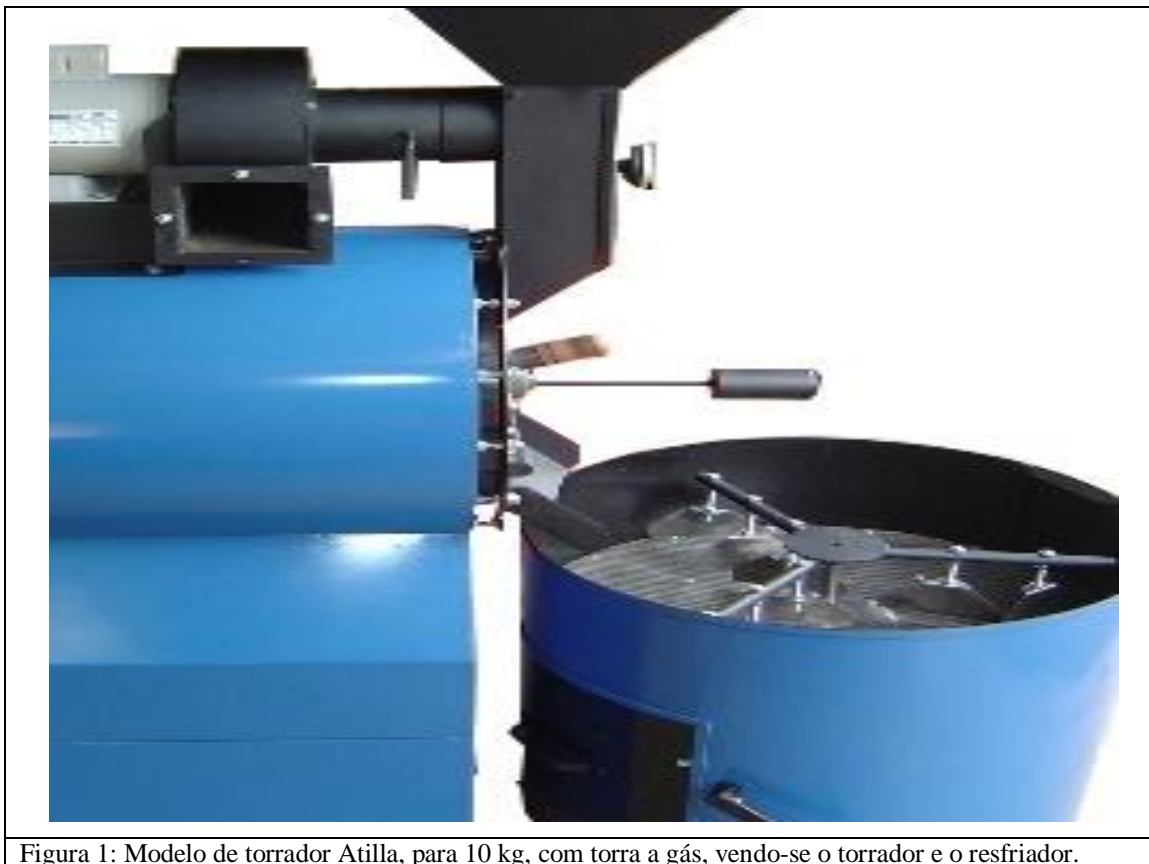


Figura 1: Modelo de torrador Atilla, para 10 kg, com torra a gás, vendo-se o torrador e o resfriador.